

## Conservação da biodiversidade das comunidades de abrótea da Serra da Gardunha (*Asphodelus bento-rainhae* subsp. *bento-rainhae*)

Celina Barroca<sup>1,2,3</sup>, Tatiana Diamantino<sup>1,2</sup>, Natália Roque<sup>1,4,5</sup>, Fernanda Delgado<sup>1,2,4</sup>, Paulo Fernandez<sup>1,6</sup>

<sup>1</sup>IPCB-ESA – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior Agrária, Quinta Sra. de Mércules 6001-909 Castelo Branco, Portugal; <sup>2</sup>CBPBI – Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, Castelo Branco, Portugal; <sup>3</sup>CEF – Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal; <sup>4</sup>CERNAS-IPCB – Research Centre for Natural Resources, Environment and Society, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal; <sup>5</sup>QRURAL – UID Qualidade de Vida no Mundo Rural, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal; <sup>6</sup>MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development, Universidade de Évora, Évora, Portugal

O habitat do endemismo *Asphodelus bento-rainhae* subsp. *bento-rainhae* (abrótea) encontra-se circunscrito à vertente Norte da Serra da Gardunha, preferencialmente no subcoberto de castiçais e de carvalhais e nas suas orlas arbustivas e herbáceas. Tem havido um declínio continuado na área de dispersão e qualidade do habitat, devido a diversas pressões, como a expansão de pomares e o uso de herbicidas. Foi classificada como Em Perigo na Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental e urge estudar a conservação deste recurso único.

Com este trabalho pretendeu-se recolher informação sobre o estado de conservação das comunidades da abrótea, ao nível de abundância da espécie, da biologia reprodutiva, e da valorização e diversidade citogenética.

Para tal efetuou-se o levantamento das ocorrências/ausências com base numa grelha de 125x125 m, selecionando-se, aleatoriamente, 117 células. O trabalho de campo decorreu entre maio e junho de 2021. Para a avaliação da biologia reprodutiva, foram recolhidas cápsulas e sementes e para análise e estudo da diversidade citogenética, foram recolhidas folhas de *A. bento-rainhae* subsp. *bento-rainhae* P. Silva e de *A. macrocarpus* Parl., espécies simpátricas.

Efetuaram-se dois ensaios de germinação: a) germinação em laboratório, em placas de *petri*, com condições de fotoperíodo e temperatura controladas e, b) germinação em estufa/viveiro, em tabuleiros alveolares, no período Outono/Inverno (2021), para mitigação das condições favoráveis de germinação no seu habitat natural. Os ensaios foram efetuados após limpeza, desinfeção e tratamento mecânico (corte) das sementes recolhidas, de modo a quebrar a dormência morfológica das sementes.

Pretende-se continuar o desenvolvimento de trabalhos de conservação desta espécie com técnicas de propagação sexuada e de micropropagação, para estabelecer plantas *ex situ*, de forma a introduzi-las na área natural de ocorrência, *in situ*. Com os dados de presença da espécie irá efetuar-se a modelação espacial da espécie no presente e em cenários de alterações climáticas.

Agradecimentos: A equipa de projeto agradece ao Técnico Miguel Ferreira pela participação no trabalho de campo, à Técnica do IPCB/ESA M.ª Graça Diogo, à equipa do FlowerLab pelo estudo da diversidade citogenética. Financiamento: CULTIVAR (CENTRO-01-0145-FEDER-000020).